

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 1 de Outubro de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 712

P. JOSÉ M. NATUZZI

Pela primeira vez, no domingo ultimo, o Collegio de S. Luiz, prestou as homenagens devidas ao seu novo Reitor, o revdmo. padre José Maria Natuzzi, que ha tres mezes exerce com rara competencia e dedicacão sem limites, esse espinhoso cargo.

Essas homenagens revestiram-se da maxima solemnidade, reuando durante esse dia, n'aquella casa, a mais ampla satisfacão; notando-se em todos que a ella concorreram o mais vivo interesse em prestar ao illustre e estimado sacerdote, a prova cabal de veneracão pela sua pessoa, quer como sacerdote amigo, quer como abnegado director de tão importante estabelecimento, cargo pesado, para o qual é necessario uma dedicacão sem limites, e uma força de vontade a toda a prova; como tem S. Exc.^a Revdm.^a, como tiveram, o saudoso mestre padre José Maria Mantero; o padre Justino M. Lombardi, e outros.

Passemos as festas:

A's seis horas da manhã de domingo, o som festivo dos repiques de sinos, e das peças harmoniosas, executadas pela corporacão musical «Independencia 30 de Outubro», habilmente regida pelo maestro José Victorio, annunciaram a população ytua, que celebrava-se a festa do Reitor do Collegio.

As seis e me'a horas, teve lugar a missa de communhão geral dos meninos, que por esse meio, levaram ao throno do Altissimo, os seus votos purissimos, pela prosperidade do seu Reitor, do seu segundo; juntando as suas preces á harmonia dos canticos sagrados.

A's onze horas, mais ou menos, teve lugar a bençãa solemn do SS. Sacramento, officiado, o revdmo. padre Giorgini, ministro do Collegio, acolytado pelos revdmos. padres Azevedo e Arthur M. Diniz.

Finda a bençãa, a corporacão «30 de Outubro», executou no côro, bonita peça do seu repertorio.

Seguiram-se a apresentacão das felicitações, ao padre Reitor, pelos convidados, que a essa hora começavam a affluir para o Collegio.

Ao meio dia, houve uma sessão, no vasto salão do theatro, para as saudações e offerecimentos dos presentes dos alumnos.

A entrada do Revdmo. padre Reitor e dos convidados, a corporacão «Independencia 30 de Outubro», executou a symphonia do *Guarany*, do immortal maestro campineiro A. Carlos Gomes, sendo ao finalizar, phreneticamente applaudida.

Em tribuna preparada, junto ao lugar da orchestra, subio, o intelligente gymnasiata Sr. Gilberto Huet Bacellar, que leu um bonito discurso, saudando o Revdmo. padre Reitor e em meio de sua oracão, disse que, representando os alumnos do Collegio, ia offerecer lhe um mimo, que symbolisava S. Exc.^a Revdm.^a, para com os seus alumnos.

Subio então o panuo da bocca da scena, e apresentou-se a vista dos assistentes, um soberbo quadro.

Ladeado por arbustos symmetricamente dispostos, estava uma imagem do Anjo da Guarda, de tamanho natural, e de um lavor admiravel, tendo a sua frente, amparado pela sua mão protectora, um menino, na occasião em que ia pisar sobre uma serpente.

A imagem que vimos de fallar, é de uma belleza rara.

Findo esse discurso, que foi calorosamente applaudido, fallou, representando a *Congregacão Mariana*, o alumno Sr. José Jorge da Siqueira Franco.

Ultimos versos de Leão XIII

Publicados por sua ordem no "PAESE" de Perusa de 10 de Julho de 1903

Fatalis ruit hora, Leo; jam tempus abire est,
Pro meritisque viam carpere perpetuam.
Quæ te sors maneat? Cælum sperare jubebant
Largus contulerat quæ tibi dona Deus;
At summæ claves, immenso pondere munus
Tot tibi gestum annos, hæc meditare gemens:
Qui namque in populis excelso præstat honore,
Hei misero, pœnas acrius inde luet,
Hæc inter trepido dulcis succurrit imago,
Dulcior atque animo vox sonat alloquii:
Quid, te tanta premit formido? Ævique peracti
Quid seriem repetens, tristia corde foves?
Christus adest miserans: humili veniamque roganti
Erratum, ah! fidas, eluet omne tibi.

Chega a hora fatal; é tempo da partida.
Leão. Segue a perpetua estrada merecida!
Que destiuo te prende? Os bens que Deus te lança
Mandavam-te esperar a Bemaventurança.
Mas as chaves do Ceu.—pesado, immenso encargo—
Te fazem suspirar, após o tempo largo:
"Quem, neste mundo, mais nas altas honras cresce
"Ai de mim! mais acerba a expiacion padece"
Nisto,—ampara-te o medo amigo e doce imagem;
Voz mais amiga e doce alenta-te a coragem;
—Se da vida mortal a serie repetiste,
Por que receias tanto? o coração é triste?
Christo é piedoso. Espera! a graça que lhe imploras
Os erros lavarã que nunca mais choras.

Traducção de CARLOS PORTO CARREIRO.

Em seguida o intelligente menino Paulo Vergueiro Leão, recitou a mimosa poesia *Flores do Prado*.

Por achal-a tão mimosa e singella, não pudemos furtar-nos ao desejo de reproduzir-a aqui, o que, acreditamos, será agradavel aos nossos leitores:

«Flores do Prado»

Trago-te flores... Que melhor lembrança dar-te poderá deste dia claro, quem é apenas, como eu sou, criança, da cor mais débil, do matiz mais raro!

Trago-te flores...! alvas como a neve, lácteas, rosadas, de matiz diverso, brandas e frageis como uma aza leve, e mais suaves que o ruffar de um verso.

Trago-te flores... flores nacaradas — a primavera inteira de um jardim — da cor do céu, da cor das alvoradas, de tudo o que se pinta e exhala assim.

Que symbolisem estas bellas flores tudo o que fór immaculo e suave, de'd'o crystal de um prisma as setenta e três, ás sete notas de um gurgulho suave.

E agora, guarda-as tú em vaso d'ouro. Como uma doce e palida lembrança, Como fragil pobrissimo thesouro de uma singela e tímida criança.

Seguiu-se a *Saudacão* (poesia), pelo alumno Amadeu Sarti.

Hosanas (poesia), pelo alumno José Marques Capão.

Em seguida o Revdmo. padre Reitor, em bonita allocucão, agradeceu aquellas manifestações de estima, que acabava de receber dos seus alumnos, do povo ytua, e dos paes dos seus alumnos, lembrando os tempos em que n'este mesmo estabelecimento, sem ter sobre os hombros o pesado cargo que ora occupa, acompanhava já com o mais vivo interesse, o progresso e desenvolvimento de seus alumnos, as sympathias de todos

pelo Collegio, e a amizade a elle tribu-

terminado, a banda «Independencia 30 de Outubro» executou a *Norma*, de Bellini, e em seguida, no meio de delirantes vivas e aclamações ao Revdmo. padre Reitor, a mesma banda executou o Hymno Nacional.

Alem dos presentes offerecidos pelos alumnos, recebeu o padre Reitor ainda outros dos Drs. Silva Castro, Francisco Mesquita Barros, Recolhimento das Mercês, e de outras pessoas, que por falta de tempo não annotamos.

As tres horas da tarde, teve lugar o banquete collegial.

No fundo do refeitório, erguia-se bonito docel, ladeado pelas bandeiras brasileira, hespauhola, ingleza, portugueza, norte americana e franceza.

Tomaram assento na mesa do centro, o Revdmo. padre Reitor tendo a seus lados os Exms. Srs. Drs. Antonio Conde, Antino da Silva Castro, Uchôa Capote Valente e major Luiz Gonzaga de Azevedo.

Na mesa do lado direito, tomaram assento os senhores tenente coronel João Henrique da Silva Castro, Dr. José Leite Pinheiro, Major José Elias Cotrês Pacheco, Dr. Nicenor Pentendo, Coronel Cyriaco Ferraz, Dr. Augusto Cezer de Barros Cruz e Coronel Milton Augusto de Azevedo.

Na mesa da esquerda, os senhores J. Ford, Revdmos. Padres Pedro Ferroud, José Seckler, Antonio Pepe, Cleto Marnardi, Theophilo Levigiani, Diomedi e Sabbatini,

E n'outras:
Revdmos. Padres Arthur Maria Diniz, Augusto Aurelli, Vitali, Azevedo, Souza, Nogueira e senhores Tristão Mariano, Chrysanto Fonseca, Dr. Jayme Tavares e Luiz Mesquita.

Senhores: Antonio Pereira de Carvalho, Padre Lima e Sá, tenente coronel Joaquim Victorino de Toledo, João Martins de Toledo, F. Cintra e João Pery, desta folha; Luiz Novelli, major Dario Chagas

Francisco Mariano, Dr. João Chesney, José Castanho, capitão João Antunes, João Grisolia, Arlindo Lopes, Thomaz D'Onofrio, e um cavalheiro de fóra, que não soubemos do nome.

Senhores: Mattheus, J. Beppe, Tristão Mariano Junior, Audrien, J. Scholz, Alfredo Grellet, Carlos Grellet Junior, Professor Moraes, Alfredo Bauer Francisco Seckler, Orosimbo Carneiro, Wansson, Luciano Nogueira, Alvaro, Luiz e Paulo Teixeira de Assumpção, e A. Borba.

Ainda n'outras mesas, tomaram lugar outras pessoas, cujos nomes escaparam de nossas notas.

Durante o banquete houveram os seguintes entretenimentos:

Valsa, para piano, violinos, rabecão, flauta e clarinetos.

Brinde, por um alumno da II divisão.

Saudacão ao Reitor—canção, pela III divisão, acompanhada de piano, rabecão, piston, violinos.

Cantiga dos pretes, acompanhada pela orchestra.

Esta parte, despertou o mais vivo entusiasmo dos assistentes, sendo calorosamente applaudida, e a pedido geral, bisadas algumas coplas.

Os discursos foram dois: Um do Revdmo. Sr. padre Reitor, e outro do Dr. Capote Valente, que em nome dos paes dos alumnos do Collegio, saudou S. Exc.^a Revdm.^a.

Depois do banquete, a corporacão musical «Independencia» realisou no pateo interior do Collegio, um concerto, executando as seguintes peças:

I—*Passa nulle*, dobrado.

II—*Revolucão em Conchas*, dobrado.

III—*Rigor*, dobrado.

IV—*Bem-te-vi*, variação.

V—*La Dora*, symphonia.

Durante o dia soltaram-se diversos balões, alguns de grandes dimensões, e quasi todos com saudações ao padre Reitor.

A divisão III, fez subir um, representando um cyclista, em sua bicycleta.

As sete horas da noite, com o vasto salão litteralmente cheio de exmas. familias e cavalheiros, teve lugar o entretenimento lyrico-dramatico, representando-se nessa occasião a chistosa comedia em dous actos:—*O phantasma verde*.

A entrada do padre Reitor a orchestra do Collegio, executou a *Saudacão ao Revdmo. Padre Reitor*, bellissima concepção musical do festejado maestro ytua Tristão Mariano da Costa.

Seguiu-se a symphonia da opera *La Cenerentola*, do maestro Rossini.

Subio então o panuo da bocca da scena para ter começo a representacão do 1º acto de media—*O phantasma verde*, sendo os seus papéis assim distribuidos:

Jacob Selvi, o *phantasma verde*, Gabriel V. da Silveira; *Barão Eduardo de Roccafulco*, Raul Borba; *Minhalu Fabula*, pretor, José T. A. Lima; *Fermino*, orphão, Justin Pitombo; *Marcos*, hotelero, M. Candido Guimaraes; *Benjamin*, seu filho, G. Estão Azaub; *Valentia*, cocheiro Arthur G. Bueno.

N'intervallo do primeiro para o segundo acto, foi cantada com acompanhamento de orchestra, a canção de M. Cagliero, *Il Ciabattino*, pelos alumnos Julio da Gloria Azevedo, José Dias de A. Campos e Nestor D. Aranha.

Foi depois executado o côro e cavatina de Donizetti—*Elizir d'amore*.

Seguiu-se a representacão do segundo e ultimo acto da comedia—*O phantasma verde*, sendo os seus interpretes, mormente J. T. A. Lima, calorosamente applaudidos.

Assim terminou aquella festa, que deixou no espirito de todos a mais grata recordação, principalmente ao Revdmo. padre Reitor, que de modo patente ficou

com prazo de dez annos e juros de oito por cento (8 %) ao anno, pagaveis semestralmente.

§ 2º A fazer com essa importancia, as aquisições necessarias de terrenos em lugar conveniente, para a construcção de um mercado municipal, mandando executar as obras necessarias do accordo com a planta que for approvada.

Art. 2º O Presidente da Camara dará em hypotheca o terreno que adquirir, garantindo o emprestimo.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as auctoridades a quem a execução d'esta lei competir que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem.

Antonio de Almeida Sampaio.

Publicado na Secretaria Municipal, aos 15 dias do mez de Setembro de 1903.

O Secretario

Francisco Pereira Mendes Primo.

Lei n. 88

De 15 de Setembro de 1903

O Cidadão Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Presidente da Camara Municipal d'esta Cidade de Ytu, etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e em promulgo a seguinte lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo da Camara Municipal autorizado a despende com a construcção de uma ponte sobre o rio Pirahy e factura da estrada de rodagem que liga o bairro do mesmo nome á esta Cidade, trecho comprehendido entre as encruzilhadas da fazenda do "Japão" "C nceição", e a do que foi de propriedade do Barão de Itahym, até a quantia de cinco contos e cem mil reis (5:100\$000) conforme o orçamento já approvado.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as auctoridade a quem a execução d'esta lei competir que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem.

Antonio de Almeida Sampaio.

Publicada na Secretaria do Governo Municipal, aos 15 dias do mez de Setembro de 1903.

O Secretario

Francisco Pereira Mendes Primo.

Lei n. 89

De 15 de Setembro de 1903

O Cidadão Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Presidente da Camara Municipal d'esta Cidade de Ytu, etc.

nicipal d'esta Cidade de Ytu, etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo da Camara Municipal autorizado a despende a quantia de dois contos e quinhentos mil reis (2:500\$000) com os reparos necessarios nas cercas do matadouro, compartimento dos porcos e factura de um telheiro de trinta palmos de largura sobre toda a extenção do mesmo compartimento.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as auctoridades a quem a execução d'esta lei competir que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contem.

Antonio de Almeida Sampaio.

Publicada na Secretaria do Governo Municipal aos 15 dias do mez de Setembro de 1903,

O Secretario,

Francisco Pereira Mendes Primo.

Editaes

O Cidadão Coronel Antonio de Almeida Sampaio Presidente da Camara Municipal d'esta Cidade de Ytu, etc.

Faço saber, aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem que, do accordo com o que resolveu a Camara Municipal em essa sessão ordinaria do dia 15 de Setembro faço publico que até 1º de Outubro proximo, serão abertas em presença dos interessados, pelo secretario da Camara e perante esta em sessão ordinaria, as propostas que forem apresentadas de accordo com este edital para o fornecimento e serviço da iluminação publica, por tempo não excedente a um anno sob as seguintes clausulas:

1ª Só serão acceptos propostas sob a base maxima de 5:500\$000 por anno.

2ª Os lampeões deverão ser accendidos pouco antes de escurecer e ficarão accesos até as duas horas da manhã, excepto de dentro e os do lado de fora da cadeia publica, que ficarão accesos até amanhecer.

3ª Nas noites de luar, não estando o tempo nublado ou chuvoso não haverá iluminação,

4ª Quando o luar começa depois que

ascorece, até aquella hora, os lampeões deverão estar acceso.

5ª O arrematante fornecerá o kerozene necessario á cadeia publica e á escola nocturna.

6ª Todo o material necessario á iluminação, corre por conta do arrematante e, se for augmentado o numero de lampeões ser lhe ha augmentado proporcionalmente o valor do contracto.

7ª O contractante pagará de multa:— De cada lampeão revestido de fumaça de um dia para outro o que não for acceso ou que permanecer apagado entre as horas fixadas 10\$000, e de cada vez que iluminação não começar ou não terminar tambem ás mesmas horas fixada 50\$000.

8ª As multas serão reduzidas no acto do pagamento mensal ao contractante, e podem ser lavradas mediante denuncia escripta jurada e testemunhada, cabendo em tal caso, metade da multa ao denunciante, e este, sujeito a mesma multa se for convencido da falsidade.

9ª As propostas deverão vira acompanhadas de um certificado de deposito feito na Procuradoria Municipal da quantia de 550\$000, 40 % do orçado, como garantia da assignatura do contracto e boa execução do mesmo; devendo as mesmas propostas indicar o prazo inicio.

A importancia depositada pode ser levantada pelo contractante desde que offereça em substituição duas firmas abonadas e acceptas pela Camara.

10ª Considera-se rescindido o contracto se o contractante abandonar a iluminação por espaço de tres dias, caso em que contractante incorrerá na multa de 500\$000 rs.

Se antes de findo contracto, for instalada a luz electrica n'esta cidade, a Camara reservesse o direito de rescindir o mesmo independente de qualquer indemnização.

Para que chegue ao conhecimento de todos que se interessarem, lavrei o presente que será affixado no lugar do costume e publicada pela imprensa local.

Secretaria da Camara Municipal de Ytu aos 15 de Setembro de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que o escrevi.

Antonio de Almeida Sampaio

O capitão Joaquim Antonio da Silva, agente executivo da Camara Municipal desta cidade de Ytu, etc.

Faz publico para o conhecimento de todos, que este edital virem ou d'elle noticia tiverem que de conformidade com o artigo 21 doCodigo de Posturas, fica marcado o prazo de 90 dias, a contar d'esta data, a todos os proprietarios, para fecharem com muros de tijollos os terrenos situados nas ruas onde já estiverem collocadas guias para o calçamento e bem assim nas travessas que estiverem em relação com taes ruas, sendo os muros de altura de 2 metros e 20 centímetros de altura, alem das cobertas.

Tambem ficam por este intimados os proprietarios de predios do perimetro urbano, que se acharem em ruina, e com derigo de desabamento, reconstruirem n'õ de accordo com o mesmo Codlgo, no prazo de 90 dias, a contar d'esta data.

Os que não o fizerem, ficam sujeitos as penas da Lei.

Para que ninguem alegue ignorancia, faz publicar este pela imprensa e affixal-o em lugar publico. Ytu, 19 de Setembro de 1903.

Joaquim Antonio da Silva.

Annuncios

Bom negocio

Vende-se nesta cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no largo do Carmo n. 125, (esquina), e tambem um bom pasto bem feixado, com aguada boa, na rua do Patrocinio.

Para tractar no Largo do Carmo n. 125 com Antonio Leite.

Ar nazem a venda

O abaixo assignado, tendo de dedicar-se a outro ramo de negocio, vende o seu bom afreguezado armazem de secco e molhadas, situado o rua de S. Cruz, n.º 169, canto da Rua do Pirahy. Para tratar com mesmo na casa acima Ytu, 13 de Setembro de 1903.

JOÃO DE DEUS DO NASCIMENTO.

Cocheira

Alaga-se uma espaçosa, na rua da Palma. Informações n'este escriptorio.

mais profunda da sua alma, murmurou:

—Tudo concluiu para ella... Agora bem sei o que me resta a fazer.

E dirigindo a palavra ás absortas irmans de caridade, ajunctou: —Entrego lhe o cadaver da minha filha; pódem, se lhes apraz, rogar a Deus pela sua alma, apezar de ella não ter necessidade de orações para que se lhe abram as portas do paraizo.

Esta blasphemia desorientou as santas mulheres por um momento, porém, ajoelhando-se juncto ao leito, elevaram ao céo as suas orações.

A's oito da manhan, apresentou se o medico assistente.

—Chega tarde, amigo, disse-lhe d. Candido com pausado accento, desgraçadamente, a minha pobre filha deixou de existir.

Nestes casos, sempre graves, ha muito poucos medicos que sejam eloquentes.

—Sr. doutor, tornou a dizer d. Candido, como não posso permanecer em Madrid, onde tive a fatalidade de perder minha filha, espero que me conceda um ultimo favor que lhe vou pedir.

—Estou ás suas ordens, sr. d. Candido, disse o medico, que, vendo a serenidade do pae, começava a recobrar a sua tranquillidade de espirito.

—Quero o corpo de minha filha embalsamado, e mettido em um caixão de prata, pois tenciono leva-lo commigo para a America. Desejo tambem que essa operação delicada se faça o mais breve possivel.

—Está bem; irei pelos meus collegas para que me venham ajudar.

E d. Candido, como se nada mais tivesse que dizer ao medico, deixou-se cair em uma cadeira e cobriu o rosto com as mãos.

O doutor saiu o ao passar pelo cadaver da infeliz Amelio viu as duas irmans de caridade orando ainda.

D. Candido, mudo, immovel como uma rocha, parecia uma esttua de marmore.

Nunca a providencia tinha castigado tão terrivelmente um homem.

D. Candido recuou como se aquella noticia o tivesse fulminado.

—E não perguntaste se a sua ausencia será longa?

—Sim, senhor; e o motivo de não deixar a carta foi por saber que tinha ido para Paris.

Ao ouvir isto, d. Candido sentiu um desfallecimento extremo em todo o seu corpo e murmurou em voz baixa:

—Está escripto O dinheiro não constitue a felicidade na terra. Quando o marquez voltar, já minha filha terá deixado de existir. Ah! De que me serve o dinheiro!

E como d. Candido observasse que o creado permanecia em pé deante d'elle, ajunctou laconicamente:

—Retire-se.

Esta scena tinha se passado com que Amelio tivesse dado fé de alguma coisa.

Durante alguns segundos d. Candido não fez outra coisa senão passear por aquelle gabinete, como a fera encurralada em um circulo de fogo. De repente as suas feições soffreram uma transformação rapida, e um sorriso digno do anjo das trevas entreabriu os seus labios. D. Candido acabava de ter uma suspeita e fez immediatamente proposito de exgottar o seu calice de amargura até ás fezes.

Sem se importar com o desalinho do seu traje, d. Candido, querendo averiguar se a sua suspeita era uma realidade, saiu e dirigiu se para a casa da bironeza do Valle, onde perguntou ao porteiro pela condessa de Guayamo.

—A sra. condessa, respondeu o porteiro, machou esta manhan inesperadamente para Paris, em busca, segundo julgo, de um celebre medico que se encarregue da cura de seu marido.

Um sorriso digno de um condemnado entreabriu os labios de d. Candido, que comprehendeu que a historia do medico era um pretexto. Tula e Leopoldo tinham partido junctos.

D. Candido voltou para sua casa, porém no seu daspedaçado coração estava escripte com caracteres de sangue esta palavra: Vingança.

J. D. MARTINS

COMMISSARIO

Successor de MARTINS & OLIVEIRA

Praça da Republica, n. 1

Caixa Postal, n. 193

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ITARARÉ"

SANTOS

Representante e agente

Francisco Augusto de Oliveira

COM DEPOSITO DE SACCARIA NOVA E USADA

RUA S. BENEDITO N. 2

AMPARO

N. B.—Boas classificações e optimas contas de venda
E' o systemada casa

Sem receio de contestação, pôde-se afirmar que a casa commissaria J. D. Martins

ESFORÇA-SE QUANTO POSSIVEL PARA BEM SERVIR, procurando sempre corresponder á confiança que lhe é depositada;

Não especula em café;

LIMITA-SE EXCLUSIVAMENTE Á SUA COMISSÃO E ENSAQUE;

NÃO TEM SOCIOS com quem deva repartir lucros, o que é uma INCONTESTAVEL VANTAGEM para os Srs. Committentes; finalmente, sempre tem prestado OPTIMAS CONTAS DE VENDA, de modo a satisfazer ainda mesmo aos freguezes mais exigentes.

Uma remessa apenas de algumas saccas, provará a exactidão do que fica dito.

Pedidos de saccos e mais informações: Dirigir-se ao Representante, ou directamente á casa.

EUREKA!

170

—O MILLIONARIO—

CAPITULO XLII

OS ÚLTIMOS MOMENTOS DE UMA ALMA APAIXONADA

CORRERAM quatro dias. D. Candido não se tinha separado um só momento do leito de sua filha. Quando a fadiga e o somno o dominavam sentava-se em uma poltrona, e fechando os olhos descansava alguns minutos.

Aquelle pae, em cuja alma morava o desgosto, parecia mais resignado, e era tão profundo o seu silencio, que apenas no decorrer do dia pronunciava uma ou outra palavra. Para elle a esperança de salvar sua filha estava extincta. As lagrimas, que nos primeiros momentos tão frequentemente assomavam aos seus olhos, tinham-se-lhe secado.

Os medicos mais afamados de Madrid eram impotentes para salvar a pobre donzella. D. Candido assistia a todas as suas consultas, porém sem defender nem combater as suas opiniões. Dir-se-lhe que aquelle desgraçado pae tinha a evidencia da inutilidade da medicina.

A doente tinha por enfermeiras duas irmans da caridade, e estas boas mulheres, que sacrificam a sua vida pela suade dos outros, não conseguiram nunca que d. Candido se retirasse uma só noite de juncto de sua filha para descansar.

—Fui marinheiro—objectava elle ás irmans de caridade, quando insistiam para que fôsse descansar—e estou acostumado e que me surpreendam as tempestades no meio do mar; e nestes casos o capitão que sabe cumprir com o seu dever nao descansa senão quando passa o perigo ou vae o navio a pique. Descansarei, pois, quando minha filha fechar para sempre os olhos.

As irmans de caridade convenceram-se de que era inutil insistir. Chegou por fim uma noite. O relógio acabava de dar duas horas da manhã.

As duas irmans da Caridade dormitavam na sala immediata á alcova de D. Candido, de pé juncto ao leito de sua filha, contemplava com amargura aquelle rosto encantador, roçado pelas azas da morte.

O nome de Leopoldo escapava-se muitas vezes da bocca da moribunda e este nome feria o coração de d. Candido como a aguçada

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e acceio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo á rua do Commercio, n. 92; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia

(Italia)

Habilitado pela Faculdade de

Medicina do Rio de Janeiro

—«—

Residencia—SALTO DE YTU'

Sorvete e gelo

Jacinto Lacerda, participa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral que de hoje em diante terá a venda sorvete de fructas, e hem assim gelo de primeira qualidade.

Rua do S. Cruz 95.

**Papel de embrulho
5\$000 a arroba**

FUMO

o que ha de superior, só é encontrado no ARMAZEM DO QUEIMA, a rua da Palma, n. 53

Martins de Oliveira & Marins.

Fazenda a venda

Vende-se uma boa fazenda distante 4 leguas desta cidade com boa caça de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, agudas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animaes de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

—O MILLIONARIO—

171

ponta de um punhal.

A noite, quando se passa juncto ao leito de um moribundo, parece interminavel e opprime a alma. Só a luz do dia reanima o espirito e dissipa em parte os triste pensamento da vigilia.

Nasceu por fim a alvorada, e a sua luz tenue penetrou pelas lenda da janella, D. Candido abriu a para deixar entrar a luz do dia. Em seguida approximou-se do leito da donzella e um brusco estremecimento agitou todo o seu corpo.

—Meus Deus, meus Deus!—exclamou com accento desesperado, apoderando-se da cabeça de sua filha e dando um beijo naquella fronte fria como o marmore—Amelia! Essas gottas de suor frio que assomam á tua frente parecem-se com o gelo da morte. Responde! responde! Não ouves é minha a voz?

A enferma parecia immovel: nos seus labios havia um sorriso, e a sua vista fixou-se embaciada em seu pae.

Aquelle olhar e aquelle sorriso tinham alguma coisa da tristeza da morte.

D. Candido comprehendeu que se approximava o ultimo instante, e lançando um rugido de desespero, puxou com força pelo cordão da campainha.

As irmans da caridade, que dormitavam na outra sala, levantaram-se cobresaltadas, entraram na alcova, e com a sua experiencia comprehenderam immediatamente que a pobre donzella estava expirando.

—De que serve o ouro?! De que serve a mentida sciencia dos homens?!—exclamava d. Candido com desespero. Bem vêm, minha filha morre e não ha remedio humano que a salve.

—Sr. d. Candido—atalhou uma das irmans de caridade, junctando as mãos—é preciso confiar em Deus, porque elle pôde tudo.

—Deus! Deus!—exclamou com accento bronco—Que mal lhe fez minha filha para tirar do mundo dos vivos deixando no meu coração o vazio de uma tumba? Com que direito me arranca o unico amparo da minha velhice?

E arrojando-se como um demente sobre o corpo de sua filha e approximando o seu rosto ao della, ajunctou:

—Amelia! olha para mim uma vez só antes de morrer!... Dirige-me alguma palavra de consolação para que eu possa repetir sempre nos dias que me restam de vida!

Porém Amelia tinha deixado de existir e d. Candido abraçava com phrenetica paixão um cadaver entre os seus braços.

Durante meia hora, as supplicas das irmans de caridade não conseguiram que aquelle pae abandonasse o corpo de sua filha: por fim d. Candido, dirigindo-se um olhar em que estava impressa a dor